



***Intervenção do Primeiro-Ministro, António Costa, na
Sessão Plenária do Parlamento Europeu
Bruxelas, 20 de janeiro de 2021***

**Apresentação das prioridades da Presidência
Portuguesa do Conselho da União Europeia**

**TEMPO DE AGIR: POR UMA RECUPERAÇÃO JUSTA, VERDE E
DIGITAL**

Senhor Presidente do Parlamento Europeu,
Senhora Presidente da Comissão Europeia,
Senhoras e Senhores Presidentes dos Grupos Políticos,
Senhoras e Senhores Comissários,
Senhoras e Senhores Deputados,

Com a pandemia COVID 19 a Europa vive o seu maior desafio do pós-guerra. Em menos de um ano, temos famílias destroçadas com a perda de quase meio milhão de vidas e fomos arrastados para uma crise económica e social devastadora no conjunto dos 27 Estados Membros.

Esta crise provou, contudo, a mais valia que a União Europeia constitui, no acesso de todos os cidadãos europeus em pé de igualdade à ansiada vacina contra a COVID; na resposta conjunta e robusta à crise económica e social; na garantia da estabilidade financeira.

Quero aqui saudar o incansável trabalho da Comissão, do Parlamento, do BCE, do presidente do Conselho Europeu, e das presidências croata e alemã na resposta europeia a esta crise dramática.

O início do processo de vacinação, a aprovação do Quadro Financeiro Plurianual e do Programa Nova Geração UE abrem a porta à esperança.

Portugal assume assim a presidência do Conselho num momento decisivo para pôr em marcha, executar, concretizar as decisões históricas que adotámos nos últimos meses.

É por isso que escolhemos como lema: TEMPO DE AGIR: POR UMA RECUPERAÇÃO JUSTA, VERDE E DIGITAL.

Um lema que sintetiza bem **as três principais prioridades da Presidência Portuguesa:**

- A primeira, é a **recuperação económica e social** da Europa, tendo como motores as transições climática e digital;
- A segunda, **desenvolver o Pilar Social** da União Europeia, garantindo que esta dupla transição não deixará ninguém para trás;
- A terceira, **reforçar a autonomia estratégica de uma União Europeia aberta ao Mundo.**

A primeira condição da recuperação é o sucesso do processo de vacinação, sem o qual não será possível retomar em segurança a normalidade do nosso dia-a-dia.

É indispensável que continuemos a trabalhar coordenadamente porque só em conjunto venceremos o vírus, restabelecendo a plena liberdade de circulação e todo o potencial do mercado interno. Mas também a indispensável solidariedade internacional para a erradicação global da pandemia, seja na nossa Vizinhaça, em África ou na América Latina.

Em paralelo, temos de pôr em execução os instrumentos de recuperação económica e social.

Por um lado, o novo **Next Generation EU.**

Para isso temos de concluir os processos de ratificação da Decisão de Recursos Próprios em todos os Estados-membros, de votar neste Parlamento o Regulamento que foi já acordado e, finalmente, aprovar os vinte e sete Planos Nacionais de Recuperação e Resiliência. Porque sabemos bem que a recuperação

individual de cada Estado-membro só se concretizará, e reforçará, com a recuperação conjunta da União.

Por outro lado, temos igualmente de iniciar a implementação dos **Programas do novo Quadro Financeiro Plurianual**, designadamente aqueles que graças à determinação do Parlamento Europeu beneficiaram de um importante reforço, como os Programas Horizonte Europa, EU4Health, ou ERASMUS +, que tanto reforçam o espírito europeu.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

A máxima atenção que o combate à pandemia nos exige não nos autoriza a descurar os desafios estratégicos que tínhamos e continuamos a ter pela frente.

Por isso **a recuperação europeia deve basear-se nos motores das transições climática e digital.**

Estamos em emergência sanitária, mas continuamos em emergência climática. Temos um planeta para proteger e não nos podemos dar ao luxo de perder mais tempo. Urge concretizar o Pacto Ecológico Europeu. O combate às alterações climáticas tem de ser um objetivo transversal de todas as políticas da União. **Desde logo, aprovando a nova Lei do Clima, que assumo como um dos nossos principais objetivos políticos.** Estamos prontos para o trabalho que nos resta convosco, Senhores Deputados, para obter o acordo político deste Parlamento o quanto antes.

Esta é a década decisiva, que exige maior esforço e ambição, para conseguirmos cumprir o nosso compromisso de atingir a neutralidade carbónica em 2050.

Mas esta é também a década da Europa Digital. Um dia sem apostar no digital, é mais um dia de atraso nesta exigente competição à escala global em que a Europa tem de estar na linha da frente.

Nesse sentido, **dedicaremos uma atenção particular ao novo Pacote dos Serviços Digitais**, recentemente proposto pela Comissão, enquanto instrumento legislativo fundamental para a proteção dos direitos individuais e da soberania democrática, e para trazer maior concorrência ao mercado digital, estimulando o empreendedorismo e a criatividade.

Em suma, **a recuperação não se pode limitar a responder às necessidades do presente com estímulos de conjuntura, mas com investimentos e reformas que nos permitam sair da crise mais resilientes, mais verdes, mais digitais.**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

As transições climática e digital são essenciais, inadiáveis e empolgantes mudanças societais. Mas preocupam muitas PMEs e milhões de trabalhadores europeus. As empresas temem perder competitividade ou não conseguir acompanhar o esforço de modernização; os trabalhadores receiam pelo futuro do trabalho, do seu posto de trabalho, das novas formas de trabalho, da virtualização de direitos duramente conquistados.

Por isso, em linha com o relatório do Parlamento Europeu “Uma Europa Social Forte para Transições Justas”, a nossa segunda prioridade é concretizar o Pilar Social da UE como base de confiança nas transições climática e digital.

Precisamos de:

- Reforçar as qualificações – *new skills, upskilling, reskilling* – para que os nossos cidadãos sejam atores e não vítimas destas transições;
- Investir mais na inovação, para reforçar a competitividade das nossas empresas; e
- Reforçar a proteção social, para assegurar que ninguém fica para trás.

O evento central da nossa Presidência será precisamente a Cimeira Social, que organizaremos em maio, no Porto, com os parceiros sociais, a sociedade civil, Presidentes das Instituições, Estados membros.

O principal objetivo da Cimeira é **dar um forte impulso político ao Plano de Ação, que a Comissão vai apresentar** em março e que materializa a ambição expressa pelos nossos cidadãos de pôr em prática os 20 Princípios Gerais proclamados em Gotemburgo.

Aqui também não há tempo a perder. Também aqui é tempo de agir. O desenvolvimento do Pilar Social é fundamental para dar confiança aos Europeus

de que as mudanças que estamos a viver não são uma ameaça, mas, pelo contrário, uma oportunidade.

Os populismos que minam as nossas democracias alimentam-se do medo. Concretizar o Pilar Social é por isso a melhor vacina contra as desigualdades, o medo, o populismo.

Finalmente, a nossa **terceira prioridade** será, como já referi, **reforçar a autonomia estratégica de uma União Europeia aberta ao Mundo.**

Como esta pandemia evidenciou, a Europa não pode estar totalmente dependente do fornecimento por terceiros de bens essenciais, nem de cadeias de valor tão extensas, que têm um elevado risco de interrupção.

Temos, portanto, de reforçar a nossa autonomia estratégica. Trata-se de um debate muito exigente porque implica ao mesmo tempo a política industrial, a política de concorrência e a política comercial.

Mas que **não pode significar, nem uma deriva protecionista, nem a mirífica promoção de "campeões europeus"**, desperdiçando a enorme vantagem competitiva de uma economia assente na capilaridade do nosso tecido de PME e do sistema de I&D&I, que importa articular, valorizar e integrar nas cadeias de valor globais, como esperamos que a atualização da Estratégia Industrial que a Comissão apresentará venha promover.

Por último, **o reforço da autonomia estratégica significa uma Europa que seja um ator global**, valorizando, como nos pedem os nossos cidadãos, os padrões sociais e ambientais que nos distinguem e orgulham.

Queremos, naturalmente, continuar a reforçar, desde logo, as **parcerias de vizinhança**, a Leste e a Sul, e a **parceria estratégica com o continente africano**, e as nossas relações transatlânticas com o Reino Unido, os EUA e a **América Latina.**

Atenção especial merece, obviamente, o **Reino Unido**, novo vizinho e velho Aliado, que continuará a ser um importante parceiro para a União Europeia. Aguardamos com expectativa o consentimento deste Parlamento Europeu ao Acordo de Comércio e Cooperação alcançado na véspera de Natal, e continuaremos a trabalhar para o estabelecimento de um quadro abrangente para a nossa relação futura.

E neste dia em que tomará posse o Presidente Joe Biden, não posso deixar de lhe dirigir os votos dos maiores sucessos no seu mandato e referir a necessidade de relançarmos as relações com os **EUA**, nomeadamente nas áreas do clima, da

luta contra a COVID-19, na defesa do multilateralismo, da segurança, do comércio, e também do digital.

A principal marca da nossa presidência, quanto ao Indo-Pacífico, será promover uma parceria mais próxima e estratégica entre as duas maiores democracias do Mundo, a União Europeia e a Índia. Acolheremos uma **Cimeira UE-Índia**, no Porto, em maio, centrada na cooperação em matéria do digital, comércio e investimento, produtos farmacêuticos, ciência e espaço.

Uma última palavra sobre uma questão central da relação da Europa com o Mundo: as migrações.

Estamos cientes das diferentes sensibilidades existentes. As migrações são uma realidade desde que existem seres humanos no planeta. E assim continuará a ser enquanto a espécie humana conseguir sobreviver. É também inegável que a sua gestão exige uma ação europeia comum. Devemos, portanto, **continuar o trabalho sobre o novo Pacto para as Migrações e o Asilo**, tentando encontrar o equilíbrio adequado entre as suas dimensões interna e externa, sem esquecer também a migração legal.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

É tempo de agir no processo de vacinação.

É tempo de agir na recuperação económica e social.

É tempo de agir para desenvolver o Pilar Social

É tempo de agir para reforçar a autonomia estratégica de uma União Europeia aberta ao Mundo.

Mas é também tempo de agir para o futuro da Europa.

Partilhar uma casa comum, partilhar os mesmos valores, não significa prescindir da nossa identidade nem renunciar à liberdade de cada um fazer as suas escolhas. O futuro da Europa não é compatível com um pensamento único, qualquer que ele seja.

E hoje há diferentes visões da União que somos e queremos ser que não devemos ignorar, mas assumir, sem drama e com frontalidade, fazendo jus à divisa de uma Europa *“Unida na diversidade”*.

Por isso precisamos da **Conferência sobre o Futuro da Europa**, como fórum de debate entre os Estados-Membros e com os nossos cidadãos sobre o que queremos construir juntos como União no futuro.

A Conferência deve ser centrada nos anseios e angústias dos cidadãos e não nas questões das instituições.

A Conferência deve ser orientada para as políticas e as respostas comuns aos desafios estratégicos que temos de enfrentar num Mundo cada vez menos eurocêntrico.

Enquanto Presidência do Conselho tudo faremos para que a Conferência possa ser lançada o mais rapidamente possível para que possamos ter um debate aberto e esclarecedor com uma ampla participação.

Senhor Presidente,
Senhoras e Senhores Deputados,

Foram os valores que trouxeram Portugal à Europa.

Foi a vontade de consolidar a democracia reconquistada, de poder partilhar um espaço comum de liberdade, de segurança, de paz e de prosperidade, após 48 anos de ditadura, a mais longa da Europa do século XX. Até por isso, sabemos bem que o respeito pelo Estado de direito é uma condição necessária da pertença à União Europeia e, no âmbito da nossa presidência do Conselho, prosseguiremos com os processos em curso neste domínio.

Os desafios que temos pela frente são imensos. Mas com base no trabalho desenvolvido pela Comissão, pelo Parlamento e pelo Conselho acredito que estamos agora todos melhor preparados para superar a pandemia, ultrapassar esta crise sem precedentes e construir juntos um futuro melhor.

É por isso que assumimos a presidência com um lema muito claro: **tempo de agir, para uma recuperação justa, verde e digital.**

Muito obrigado.